

O P@ndeiro - Ano I – No. 32 – 7 de abril de 2001

alvito@domain.com.br

"Não basta ser anarquista, é preciso saber tocar pandeiro"

*"E se Deus é canhoto
e criou com a mão esquerda ?
Isso explica, talvez, as coisas deste mundo."*

Carlos Drummond de Andrade

Pontapé inicial:

A que inomináveis sacrifícios nos submetemos pelos nossos 57 leitores ! Sexta-feira à noite, deslocamos toda a nossa equipe de reportagem para o Bar Raiz (1º de Março, número 8), um sobrado de 1907 tombado pelo patrimônio histórico e onde já morou Eurico Gaspar Dutra (blergh!!). Fomos checar a roda de samba comandada por Monarco, vejam só que tarefa árdua: ouvir uns sambas da antiga, bailar um pouco, conversar com os amigos... Deixemos de tergiversação (esse editor tá ficando pedante), vamos ao que interessa. O lugar é simpático, pé direito bem alto, uma boa pista de dança, palco num extremo, bar no outro. O que pega é a ventilação, bastante deficiente, tornando a sala abafada e quente (olha que não estava lotado, muito pelo contrário). Há também um espaço interessante que dá para a varanda que se debruça sobre a rua Primeiro de Março, um charme. Chamaram o local de Praça Monarco, muito justo. Como é justo também chamarem o palco de palco Clara Nunes. Agora, batizar **o corredor, o corredor** caros leitores, com o nome de Cartola, é falta de respeito. Fazer o que: a Portela manda na casa... O conjunto, por exemplo, é a fina-flor: Serginho do Cavaco (filho do finado e lendário Osmar do Cavaco, Seu David no Pandeiro e Guaracy no violão, todos da imortal Velha Guarda da Portela). Monarco é sem comentários, muitos o consideram o maior cantor de sambas ainda vivo, e o homem ainda é uma verdadeira enciclopédia de sambas antigos. Novamente, há um senão: o som é terrível. Não ligue: pegue sua cabrocha ou seu cabrocho, vá lá pra frente dançar até se acabar... Ah, ia esquecendo: R\$7 de couvert e igual quantia de consumação mínima (cozinha de boteco: queijo aperitivo, churrasquinho, calabreza etc).

** Hoje tem samba na Praça Mauro Duarte em Botafogo (no final da General Polidoro) à partir das 17 horas. É de graça ** **E tem Guilherme de Brito, parceiro do genial Néilson Cavaquinho, no Candongueiro, em Niterói** **